

# PELAS REVISTAS E JORNAIS

## BASES RACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO E MELHORIA DA PECUÁRIA NACIONAL

**A recente criação do Instituto de Zootecnia na palavra do Prof. Octavio Domingues, diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Animal**

Mais uma providência de significativa importância para a economia do país vem de ser decretada pelo govêrno, por sugestão do Ministro Teodoreto de Camargo. Trata-se da recente criação do Instituto de Zootecnia no Departamento Nacional da Produção Animal, medida que representa uma das mais antigas e justas aspirações dos técnicos do Ministério da Agricultura, empenhados no estudo permanente dos problemas agrários do país.

Sôbre o momentoso assunto, o Prof. Octavio Domingues, diretor-geral do D. N. P. A., fez à imprensa as seguintes declarações:

— Dentro da estruturação do Departamento Nacional da Produção Animal, o Instituto de Zootecnia recém-criado veio servir à necessidade de um órgão que oriente as pesquisas em curso nos estabelecimentos experimentais. Se nos países de clima temperado ainda há necessidade de experimentar ininterruptamente, imagine-se nas terras novas de entre os trópicos, onde a Zootecnia é ainda uma ciência por fazer, ou pelo menos a desenvolver.

É que os animais que criamos nos vieram primeiramente das zonas temperadas, onde se formaram à feição do clima nelas reinante. Procurámos adaptá-los ao nosso meio tropical, sem que a isso presidisse quase nenhuma técnica saída da experimentação local. E necessitamos de pesquisar não apenas sôbre os animais. Teremos que pesquisar, na mesma intensidade, sôbre as possibilidades do meio criatório, procurando conhecer as plantas forrageiras e seu valor nutritivo; sua capa-

cidade de multiplicação e crescimento; seu mérito na formação de pastagens ou de prados.

### A PRODUÇÃO DE CARNE OU DE LEITE

E acrescentando, disse: — O problema da produção de carne ou de leite, por exemplo, está resolvido nos climas temperados com as raças bovinas ali constituídas. Mas entre nós ele ainda não o está. Temos o zebú, mas este é um caminho para sua solução, e não uma solução. mesma. Precisamos submetê-lo a pesquisas para que venha a nos oferecer a segurança de produzir, que nos está faltando. Precisamos melhorá-lo apurando raças e linhagens, ou cruzando-o, com o fito de uma produção melhor e maior de carne e de leite.

Esta é uma feição das pesquisas que devemos empreender, orientados por um plano, de modo a tirar conclusões válidas para a consequente aplicação. E há muitas outras, na produção de suínos, de aves, de asininos, de muares, de cavalos, de carneiros, de cabras e ainda de bicho da seda e de abelhas. Para isso foi que se criou o Instituto com três Estações Experimentais de Criação — uma para os grandes animais, outra para sericultura e apicultura e outra para agrostologia; e ainda dois laboratórios — um de genética e outro de nutrição, tudo localizado no km. 47, ao pé da Universidade Rural, a que deve ele servir também para maior eficiência do ensino. Fora da sede, o Instituto disporá de uma Fazenda Experimental para as raças zebuínas, em Uberaba, e outra no Estado do Rio, em Desengano (antiga Juparanã) para asininos, gado leiteiro e agrostologia.

### PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DAS PESQUISAS

Em seguida, o Prof. Otavio Domingues salienta que não será somente esta a função do Instituto de Zootecnia. A seu cargo — frisou — ficará o planejamento e coordenação das pesquisas em realização nas Fazendas Experimentais de Criação,

DIAPHINIDIA UHLER HYALIODES REUTER, HYALIODOCORIS KNIGHT, SINERVUS STAL E SPARTACUS DISTANT, COM DESCRIÇÕES DE ESPÉCIES NOVAS. N.º 36, Separata do Boletim do Museu Nacional — Rio de Janeiro — 1945.

Haroldo Travassos — NOTA SÔBRE O GENÓTIPO DE MABUYA FITZINGER, 1826 à comissão internacional de nomenclatura Zoológica. N.º 37 — Separata do Museu Nacional — Rio de Janeiro — 1945.

Alfredo Rei do Rêgo Barros — CONTRIBUIÇÕES AO ESTUDO DA FAMÍLIA ARCTIIDAE (LEPIDOPTERA, HETEROCE-RA). N.º 38 — Separata do Boletim do Museu Nacional — Rio de Janeiro — 1945.

R. Ferreira d'Almeida — NOVOS ITHOMIIDAE DA FAUNA BRASILEIRA (LEPIDOPTERA RHOPALOCERA). N.º 39 — Separata do Boletim do Museu Nacional — Rio de Janeiro — 1945.

Newton Dias dos Santos — CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DA FAUNA DE PIRASSUNUNGA, ESTADO DE SÃO PAULO. Gênero Dythenus hagen, com a descrição de duas espécies novas e notas sôbre outras espécies. (Libellulidae: Odontata). N.º 40—Separata do Boletim do Museu Nacional — Rio de Janeiro — 1945.

Dalcy de O. Albuquerque — DESCRIÇÃO DO ALÓTIPO MACHO DE FANNIA PETROCHIAE SHANNON E DEL PONTE, 1926 e NOTAS SÔBRE A FÊMEA. (Díptera, Muscidae). N.º 41 do Boletim do Museu Nacional — Rio de Janeiro — 1945.

Aloysio de Mello Leitão — UMA ESPÉCIE NOVA DO GÊNERO PYCNOGONUM BRÜNNICH, 1764. (PYCNOGONIDAE, PAN-TOPODA). N.º 42 — Separata do Boletim do Museu Nacional — Rio de Janeiro — 1945.

George S. Myers e Antenor Leitão de Carvalho — A STRANGE NEW LEAFNOSED LIZARD OF THE GENUS ANOLIS FROM AMAZONIA. N.º 43 — Separata do Boletim do Museu Nacional — Rio de Janeiro — 1945.

J. B. Hutchinson & H. L. Manning — THE EFFICIENCY OF PROGENY ROW BREEDING IN COTTON IMPROVEMENT. Memoirs of the Cotton Research Station, Trinidad. Empire Cotton Growing Corporation — London — 1943.

Este trabalho da Seção de Genética da Estação Experimental de Algodão, em Trinidad, descreve como se produziu o finíssimo algodão Sea Island V 135. Relata também o que se logrou alcançar pela seleção, avaliado pela comparação de estirpes modernas da variedade e um representante de 1920 dessa mesma variedade.

Demonstra-se que as estirpes modernas não possuem variabilidade genética perceptível e que, como se podia esperar, a sua seleção não trouxe resultado vantajoso. Houve considerável melhoramento nos primeiros anos, e provas são dadas de que existia então considerável variação genética na variedade.

Os resultados que podem ser alcançados pela seleção em se tratando de material "pedigrée" de conveniente constituição genética, são demonstrados por dados sobre a criação do algodão V 4. Conclui-se que todos os dados disponíveis concorrem para fortalecer a opinião que a possibilidade de se obter resultados da seleção está na dependência da variabilidade genética do material.

Explica-se a vantagem da criação em "progeny rows" comparada com a seleção em massa. O seu principal mérito é que a razão da variabilidade genética à variabilidade do meio é muito maior entre "progeny" médias que entre plantas de uma população mista da mesma constituição genética.

Fatores de que dependem a eficiência do programa para seleção são estudados e demonstra-se que um bem orien-

tado programa de "progeny-row breeding" fornecerá informação que se procura obter pela seleção.

(Dr. Carlos Paes de Barros Wright)

José M. Bergeiro — FRECUENCIA E INTENSIDAD DEL GRANIZO EN EL URUGUAY — Apartado de la Revista de la Asociacion Rural del Uruguay — Montevideo — N.º 1-2 — Enero-Febrero — 1945.

José M. Bergeiro — LOS PROVERBIOS METEOROLOGICOS — Seccion Investigaciones Meteorologicas — Instituto de Estudios Superiores — Montevideo — 1945.

José M. Bergeiro — CLIMA DEL URUGUAY — Seccion Investigaciones Meteorologicas — Instituto de Estudios Superiores — Montevideo — 1945.

José M. Bergeiro — ALGUMAS PALABRAS SOBRE LA GRANDEZA DEL UNIVERSO — El Perro, El Arbol. — Sociedade Protetora de Animales y Plantas "São Francisco de Asis" — Montevideo — 1944.

MEMÓRIAS DO INSTITUTO BUTANTAN — 1944-1945 — Tomo XVIII — São Paulo — Caixa Postal 65.

---

### O PRECEITO DO DIA GRIPE E ASSISTÊNCIA MÉDICA

A gripe, ainda quando branda, exige desde o início assistência médica. A desobediência a êste preceito é, quase sempre, a causa de numerosas complicações que, como a pneumonia, as bronquites, a tuberculose etc., são responsáveis pela grande mortalidade atribuída àquela doença.

**Aos primeiros sinais da gripe, procure assistência médica. — SNES.**